



Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, SE 01 a 46/2019

Em 2019, até a 46ª Semana Epidemiológica (SE), foram registrados 17.560 casos prováveis de dengue. Quando comparado o dado do mesmo período de 2018 em que foram registrados 10.516 casos prováveis, temos um aumento de 66,99%. Quanto à chikungunya foram notificados 1.299 casos prováveis, o que corresponde a um aumento de 35,59% em relação ao mesmo período de 2018 quando foram registrados 958 casos prováveis.

Para a doença aguda pelo vírus zika, até a 46ª SE, foram notificados 391 casos prováveis. Um aumento de 7,42% em relação ao mesmo período de 2018 quando foram registrados 364 casos prováveis.

Tabela 01 - Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, Semana Epidemiológica 46 de 2019.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	11472	727	161	12360	882,15	55,90	12,38	950,43
2ª	306587	1007	189	38	1234	328,45	61,65	12,39	402,50
3ª	196646	830	82	60	972	422,08	41,70	30,51	494,29
4ª	112691	380	17	6	403	337,21	15,09	5,32	357,62
5ª	120445	444	37	33	514	368,63	30,72	27,40	426,75
6ª	236621	855	24	11	890	361,34	10,14	4,65	376,13
7ª	148836	248	13	1	262	166,63	8,73	0,67	176,03
8ª	117893	74	13	0	87	62,77	11,03	0,00	73,80
9ª	176520	672	10	10	692	380,69	5,67	5,67	392,02
10ª	117083	216	6	1	223	184,48	5,12	0,85	190,46
11ª	84666	615	13	0	628	726,38	15,35	0,00	741,74
12ª	175405	156	32	5	193	88,94	18,24	2,85	110,03
13ª	60448	18	0	0	18	29,78	0,00	0,00	29,78
14ª	151394	203	36	3	242	134,09	23,78	1,98	159,85
15ª	150743	80	18	19	117	53,07	11,94	12,60	77,62
16ª	540.053	290	82	43	415	53,70	15,18	7,96	76,84
Total	3996496	17560	1299	391	19250	439,38	32,50	9,78	481,67

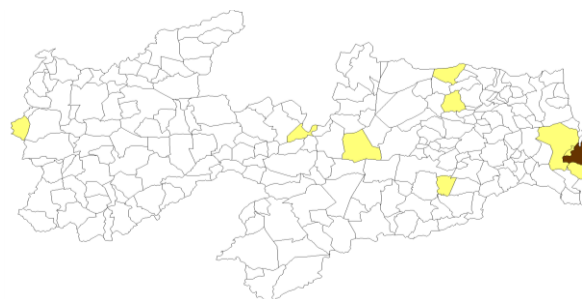
Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 26/11/2019.

Sujeitos à alteração

Conforme a Tabela 01, a predominância de casos notificados de arboviroses concentra-se na 1ª, 3ª e 11ª Regiões de Saúde. Nessas regiões os municípios com maiores incidências da doença por 100.000 habitantes são: 1ª Região (Lucena, João Pessoa e Caaporã), na 11ª Região (Princesa Isabel, Água Branca e Juru) e na 3ª Região (Areia, Esperança e Alagoa Nova). O município com maior incidência para arboviroses é Teixeira (6ª RS).

O coeficiente de incidência da Paraíba já ultrapassa 300 por 100 mil habitantes, o que indica que tivemos um ano de epidemia, fato que reforça a necessidade de aumentar a vigilância contra a *Aedes*.

Mapa 01 - Distribuição dos óbitos confirmados por arbovirose. Paraíba, SE 01 a 46 de 2019.



Legenda:
● 01 caso de óbito
● 05 casos de óbito

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 26/11/2019.

Sujeitos à alteração

No período foram registrados 56 óbitos suspeitos de arboviroses, 10 confirmados para dengue [Bayeux (01), Santa Rita (01), Solânea (01), Araruna (01), Cachoeira dos Índios (01), Soledade (01), Conde(01) e João Pessoa (03)], 03 confirmados para Zika [João Pessoa (02) e Junco do Seridó (01)], 01 confirmado para Chikungunya [Fagundes (01)], 35 foram descartados e os outros 07 óbitos continuam em investigação.

Monitoramento de Gestantes com Suspeita de Doença Aguda pelo Vírus Zika

Em 2019, até a 46ª SE, 40 gestantes foram notificadas com suspeita de vírus Zika.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

Na Paraíba, foram testadas 3013 amostras de sorologia para dengue (1.357 reagentes, 1.403 não reagentes e 253 indeterminadas) pelo LACEN-PB até dia 26 de novembro de 2019. Já para sorologia de chikungunya, foram analisadas 1.391 amostras (319 Reagentes, 943 não reagentes e 129 indeterminadas). E quanto as sorologias de zika, 1.162 amostras foram trabalhadas (204 reagentes, 867 não reagentes e 91 indeterminadas). Em 2019 foram identificados os sorotipos DENV-1 e DENV-2, sendo o tipo 1 o mais encontrado nos isolamentos.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

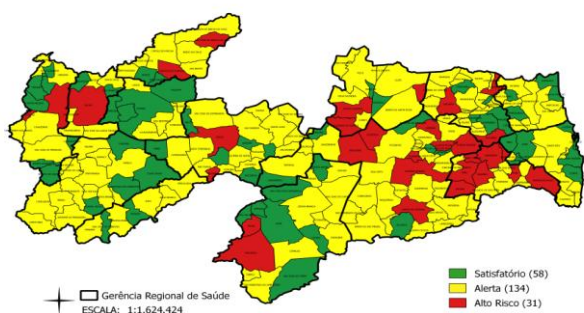
Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* - LIRAA

No período de 21 a 25 de outubro do corrente foi realizado o 4º LIRAA/LIA/2019 pelos municípios paraibanos.

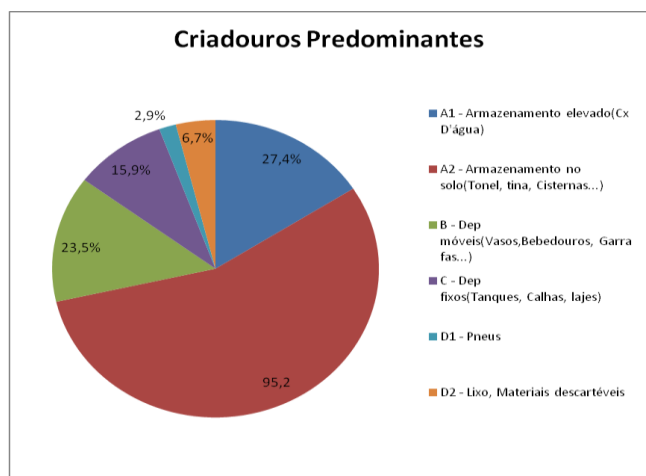
O 4ºLIRAA/LIA foi realizado por 223 municípios. De acordo com os resultados recebido pelo Núcleo de Fatores

Biológicos-NFB/GOVA/GEVS/SES/PB tivemos 31 **(13,90%)** com índices que demonstram situação de risco para ocorrência de surto, sendo eles: Alagoa Nova, Campina Grande, Caiçara, Ingá, Maturéia, Sousa, Patos, Riacho dos Cavalos, Solânea, Monteiro, Bom Jesus, São José do Brejo do Cruz, Olivedos, São João do Rio do Peixe, Puxinanã, Damião, Prata e Pedra Lavrada. 134 **(60,08%)** encontram-se em situação de Alerta e 58 **(26,%)** municípios em situação satisfatória; destes 15 **(6,72%)** apresentaram IIP zero;

Mapa 02 - 4º Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti*- LIRAA / LIA. Paraíba, 2019.



Nos imóveis inspecionados neste Levantamento de índice, 95,2% dos focos do mosquito *Aedes aegypti* foram encontrados predominantemente nos reservatórios de armazenamento de água ao nível de solo para armazenamento doméstico, ou seja, em depósitos do tipo Toneis, Tambor, Tinas, Depósitos de Barro (Potes, moringa, filtros), Caixa d'água no solo, Cisternas. 27,4% em Caixas d'água elevada, 23,5% em pequenos depósitos móveis do tipo, Vasos, Garrafas, bebedouros em geral entre outros. 15,9% em calhas, lages, ralos, sanitários em desuso, 6,3% em lixo e materiais descartáveis e 2,9% em pneus, conforme gráfico abaixo.



AÇÕES PROGRAMADAS

- Foram realizados bloqueios de transmissão com aplicação de UBV Pesado (Carro Fumacê) no período de 04

a 29 de novembro de 2019 nos municípios de Joca Claudino, Bernardino Batista, Princesa Isabel, Alagoa Grande, Ingá, Campina Grande e João Pessoa;

- No período de 02 a 13/12 serão realizado no município de Patos/PB a prova de gaiola para verificação do efeito residual do inseticida Malathion 44% para uso em UBV e testes de resistência ao produto pelo mosquito *Aedes aegypti*.

A SES/PB Seguindo a Nota Informativa 103/2019-CGAR/DEIDT//SVS/MS, que reitera a necessidade do uso racional do controle químico e ressalta aos responsáveis técnicos das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde que busquem, cada vez mais, incitar a realização sistemática das demais medidas de controle preconizadas antes de utilizar o controle químico. Para os larvicidas, há indicação somente naquelas situações onde não foi possível a adoção das outras estratégias, como a remoção mecânica dos criadouros. Já para as aplicações de adulticidas por Ultra Baixo Volume (UBV), estas devem ser empregadas nas atividades de bloqueio de transmissão. Para esclarecimentos sobre as atividades preconizadas pelo MS sempre consultar os manuais e normativas vigentes.

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- Apoio técnico "in loco" conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;

RECOMENDAÇÕES GERAIS:

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
 - Sensibilizar a população para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
 - Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;
 - Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
 - Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
 - Realizar coleta de material laboratorial para isolamento viral, com intuito de identificar o sorotipo de dengue circulante;
 - Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
 - Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.
- Daí, a importância das famílias não esquecer que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou

outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos da doença, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Dia D de Mobilização Estadual - Abertura Estadual acontecerá na Praça da Bandeira às 8:30h em Campina Grande com grande mobilização dos agentes de saúde.

No estado mais de 120 municípios mandaram programação para ações nesse dia com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde encaminhando material de campanha como folders, cartazes, faixas e camisas.

Expediente:

Geraldo Antônio Medeiros
Secretário de Estado da Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanoel Lira
Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

Luiz Francisco de Almeida
Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira
Área Técnica das Arboviroses

Amanda Soares
Área Técnica das Arboviroses

Secretaria de Estado da Saúde
Av. Pedro II, 1826 - Torre
João Pessoa/PB, CEP 58.040-440